

# ANÁLISE

04/2023

## A NOVA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA INTEGRADA DA ALEMANHA



JULHO DE 2023



**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
Braço Forte - Mão Amiga

AS OPINIÕES EXPRESSAS  
NESTA PUBLICAÇÃO SÃO  
DE SEU AUTOR, NÃO  
REFLETEM, NECESSARIA-  
MENTE, AS DO CEEEX OU  
DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

# A ANÁLISE

A PUBLICAÇÃO "ANÁLISE", CONFORME O PRÓPRIO NOME INDICA, DESTINA-SE A PUBLICAR A ANÁLISE DE FATOS RECENTES, A FIM DE CONTRIBUIR PARA O ENTENDIMENTO DA CONJUNTURA ATUAL.

TRATA-SE DE UMA PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO (CEEEX) SEM PERIODICIDADE DEFINIDA.

NESTA EDIÇÃO, SERÁ FEITA UMA ANÁLISE SOBRE A RECÉM PUBLICADA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA INTEGRADA DA ALEMANHA, UM DOCUMENTO INÉDITO QUE SE PROPÕE A ESTABELECEER AS POLÍTICAS DE MAIS ALTO NÍVEL DAQUELE PAÍS NA ÁREA DA SEGURANÇA.

## O AUTOR

**PAULO ROBERTO DA SILVA GOMES FILHO**  
**CORONEL R/1**

OFICIAL DE CAVALARIA, DA RESERVA REMUNERADA, DO EXÉRCITO BRASILEIRO. MESTRE EM CIÊNCIAS MILITARES PELA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO E EM ESTRATÉGIA E DEFESA PELA UNIVERSIDADE NACIONAL DE DEFESA DA CHINA. FOI INSTRUTOR DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS E DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. FOI GERENTE DO PROJETO COMBATENTE BRASILEIRO (COBRA). COMANDOU O 11º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO, EM PONTA PORÃ/MS. É ANALISTA DO CEEEX.



# A 7ª SUBCHEFIA

NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2022, FOI PUBLICADO, NO BOLETIM DE EXÉRCITO, O DESPACHO DECISÓRIO DO COMANDANTE DO EXÉRCITO, REATIVANDO A 7ª SUBCHEFIA/EME.

COM A MISSÃO FOCADA NO FUTURO DO EB, A 7ª SUBCHEFIA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO ESTÁ CONSTITUÍDA PELO CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO E PELAS SEÇÕES DE CONCEITOS FUTUROS E DE GESTÃO DE CAPACIDADES.

A REATIVAÇÃO FOI RESULTADO DE AMPLO ESTUDO QUE COMEÇOU, EM 2019, COM A CRIAÇÃO DA SEÇÃO "EXÉRCITO DO FUTURO" NA 3ª SUBCHEFIA/EME.



## A nova Estratégia de Segurança Integrada da Alemanha

### 1. Introdução

A Alemanha acaba de divulgar sua Estratégia de Segurança Integrada. Ao divulgar o documento, o Chanceler Olaf Scholz declarou que, nos últimos tempos, a situação de segurança da Europa mudou radicalmente. Ele citou a invasão da Ucrânia pela Rússia, a guerra em andamento e a destruição de infraestruturas críticas, a exemplo dos gasodutos *Nord Stream*, como um novo ímpeto que levou o governo a acelerar a produção do documento.

A guerra expôs as deficiências das forças armadas alemãs, explicitadas inclusive por suas próprias lideranças, a excessiva dependência energética do país ante a Rússia e questões sobre como proteger infraestruturas críticas do país, como gasodutos. Assim, a divulgação da Estratégia demonstra um esforço do governo alemão para se adaptar às mudanças em curso e, nas palavras do próprio chanceler no texto de apresentação do documento, “equipar a *Bundeswehr*<sup>1</sup> adequadamente”.

O documento, além de ser assinado pelo Chanceler alemão, também recebe a firma da Ministra das Relações Exteriores, Annalena Baerbock, o que confere ao documento um status de política de mais alto nível, que transcende a esfera setorial de Defesa. Isso é explicitado no próprio título do documento, “Estratégia de Segurança Integrada”, demonstrando a intenção de fazer face às ameaças complexas que afetam todas as áreas do Estado, da Defesa à Economia, passando

por preocupações diretamente focadas na sociedade.

A ministra Annalena faz menção a três dimensões de segurança. A primeira é aquela que protege o país da violência da guerra. Para isso, em primeiro lugar, o país deverá possuir uma **robusta capacidade de defesa**. A segunda dimensão relembra que segurança não significa apenas a ausência da guerra. Pressupõe, também, possuir liberdade de ação para conduzir os destinos do país sem qualquer constrangimento externo, de natureza política ou econômica. Nesse sentido, é **essencial que a sociedade alemã seja resiliente** a eventuais ataques externos e às vulnerabilidades internas. A terceira dimensão da segurança está relacionada à defesa dos recursos naturais dos quais dependem toda a vida do planeta. Trata-se, como se vê, de uma dimensão de segurança que visa contrapor a ameaça representada pelas mudanças climáticas. Nesse sentido, **a Estratégia destaca a sustentabilidade como um aspecto importante** das políticas públicas da Alemanha.

O documento ressalta, logo em seus primeiros parágrafos, que a Alemanha é o país mais populoso, além de ser o de maior economia, da Europa. Essas características lhe conferem especial responsabilidade na construção da paz, da segurança, da prosperidade e da estabilidade, bem como da utilização sustentável de seus recursos naturais. Além disso, destaca que essa responsabilidade deve ser assumida considerando sua história, razão pela qual o documento destaca a reconciliação da Alemanha com seus vizinhos europeus, com especial destaque para a França, e o compromisso com a existência do Estado de Israel.

<sup>1</sup> Forças Armadas da Alemanha

## **2. Uma Estratégia para um momento de mudança**

Os estrategistas alemães identificam que o país está imerso em um ambiente de segurança em profundas mudanças. A expressão, no idioma alemão, é *Zeitenwende*<sup>2</sup>. Nesse contexto, a Rússia é identificada como sendo **a mais significativa ameaça à paz e à segurança na região euro-atlântica**.

O documento reforça que o momento é de crescente multipolaridade, no qual alguns países tentam reconfigurar a ordem internacional, motivados por uma percepção de rivalidade sistêmica. **Nesse contexto, os alemães consideram a China “um parceiro, um competidor e um rival”**.

Outras ameaças complexas também são destacadas: terrorismo, extremismo, crime organizado, ataques cibernéticos, todas atividades que ameaçam as infraestruturas críticas do país.

A crise climática é salientada, sendo apresentada como uma ameaça aos fundamentos da economia e à própria subsistência da humanidade, o que concede à questão evidentes implicações de segurança.

## **3. Uma Estratégia integrada, robusta, resiliente e sustentável**

Os alemães consideram que sua política de segurança deve ser mais do que a soma dos meios militares e diplomáticos. Ela deve integrar todos os setores do governo.

Assim, a Segurança deve constar das políticas setoriais, e ser um objetivo comum a todas elas. Se as condições de segurança se deteriorarem, cada uma dessas políticas

será afetada. Para os estrategistas alemães, uma verdadeira Segurança Integrada é mais do que a coordenação, a cooperação e a interconectividade entre os setores do governo. O que deve haver é a interligação profunda das políticas setoriais, o que proporcionará as respostas às ameaças complexas que se apresentarem, identificando os melhores instrumentos para seu enfrentamento, nas diferentes instâncias governamentais.

Dessa forma, **o objetivo fundamental da política de segurança do país é garantir que seus cidadãos permaneçam vivendo em paz, liberdade e segurança**. E, de acordo com a visão alemã, essas condições só podem ocorrer se estruturados em conjunto com os parceiros europeus e aliados. **Assim, os alemães reafirmam que seu compromisso com a OTAN e com a União Europeia é inquebrantável**, razão pela qual estão fortalecendo as forças armadas alemãs para “servirem de pilar da defesa da Europa”.

Para isso, os alemães informam que devem mudar “dramaticamente” a situação de segurança do país. O primeiro passo será fortalecer significativamente as forças armadas do país, conformando-as com uma **robusta** capacidade de defesa.

Nesse sentido, a Estratégia define que o país investirá 2% do Produto Interno Bruto (PIB) em Defesa. Ao mesmo tempo, o país incrementará os investimentos em áreas correlatas, como o aprimoramento de capacidades cibernéticas, o estímulo a uma “diplomacia efetiva”, a assistência humanitária, entre outros.

Os alemães reafirmam seu compromisso com uma Europa “unida, em paz e em liberdade”. Assim, manifestam seu apoio a uma União Europeia integrada e coesa, que permita a inclusão dos países

<sup>2</sup>Ponto de inflexão

ocidentais dos Balcãs, da Ucrânia, da Moldávia e, em longo prazo, da Geórgia.

A Estratégia reafirma o compromisso que o governo alemão declara ter no combate à pobreza, à fome, à desigualdade social e ao combate à crise climática. Nesse sentido, declara que vai fortalecer governos de outros países que comunguem em revigorar uma ordem internacional baseada nas regras do Direito Internacional. **Por outro lado, nos países em que o governo alemão considerar que essas regras são desrespeitadas, seu foco será a cooperação com atores não estatais, a nível local e multilateral.**

Em relação ao controle das exportações de armas, a Alemanha manterá sua política restritiva, sempre considerando a situação dos direitos humanos, da democracia e do estado de direito, além de fatores geoestratégicos e interesses de segurança. **Nesse ponto, em particular, é interessante recordar o recente embargo alemão às vendas dos blindados Guarani, fabricados no Brasil, às Filipinas**<sup>3</sup>.

Ao destacar a importância da **resiliência** para a sua Estratégia de Segurança, os alemães salientam que irão diminuir a dependência do país na área energética por intermédio de uma maior diversificação de fornecedores de matérias primas. Tal característica também advém da alta capacidade alemã de inovação além de sua soberania tecnológica e digital.

Para manter e aumentar a resiliência nacional, o governo alemão se compromete a manter o apoio ao desenvolvimento tecnológico e à pesquisa. Nesse aspecto, especial atenção

é dada à segurança cibernética, com o compromisso de se aperfeiçoar a arquitetura de segurança do setor, bem como de fortalecer as capacidades de defesa contra ataques cibernéticos.

Os estrategistas alemães consideram que refrear os efeitos das mudanças climáticas e lidar com suas consequências é uma das tarefas fundamentais, além de mais prementes, deste século. Assim, consideram essencial a formulação de estratégias de adaptação à crise climática que protejam pessoas e espaços naturais.

Nesse sentido, a preocupação com a **sustentabilidade** é prioritária. A Alemanha confere grande importância à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, bem como aos seus objetivos. Limitar o aquecimento global em 1,5°C, como estabelecido no Acordo de Paris, é uma meta do governo alemão, uma vez que não alcançar esse objetivo comprometeria a capacidade da humanidade de viver em segurança e prosperidade nos médio e longo prazos.

A Alemanha formulará uma estratégia para a diplomacia climática, que definirá seus campos de ação, objetivos e prioridades. Pelo estabelecimento de um “aberto e cooperativo clube do clima”, os alemães pretendem criar incentivos adicionais para países ampliarem suas metas de descarbonização, o que, em troca criaria “vantagens competitivas para as economias, pela aceleração transformação, tendo em vista a economia do futuro”.

#### **4. Considerações finais**

A Estratégia de Segurança Integrada da Alemanha, recentemente divulgada, atesta, pela sua própria formulação (trata-se do primeiro documento desse tipo no país desde o Pós-Guerra), as profundas

<sup>3</sup>Ver <https://tecnodefesa.com.br/alemanha-embarga-exportacao-do-guarani-para-as-filipinas/>

transformações geopolíticas em curso no mundo.

O documento refere-se ao momento multipolar vivido pelo sistema internacional, com a Rússia retratada como sendo “a mais significativa ameaça à paz e à segurança na região euro-atlântica” e a China como “um parceiro, um competidor e um rival”. Além disso, as mudanças climáticas são apresentadas como uma verdadeira ameaça existência à vida humana.

Em face dessas avaliações, o país sentiu uma necessidade premente de se voltar para as áreas de Segurança e Defesa. Ao fazer isso, os estrategistas alemães privilegiaram uma visão integrada, com uma formulação que envolvesse todos os setores do governo.

Além disso, sintetizaram a Estratégia em três características fundamentais: **robustez, resiliência e sustentabilidade**. A robustez está diretamente relacionada ao poder militar do país, que receberá maior atenção e investimento, no sentido de superar as deficiências atuais. A resiliência está relacionada à capacidade do Estado de absorver, resistir, reagir e se recuperar dos efeitos de crises e choques, ao mesmo tempo em que se adapta e se transforma. Finalmente, a sustentabilidade está relacionada, em grande parte, ao desafio relacionado às mudanças climáticas e à necessidade de se reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

Da análise do documento, alguns aspectos merecem destaque.

Em primeiro lugar, o de que a recuperação de capacidades militares perdidas não é tarefa simples, nem mesmo para uma potência econômica do porte da Alemanha. Depois de décadas de relativamente poucos investimentos em defesa, na crença de que a dissuasão

estendida da OTAN lhe seria suficiente, a busca pela robustez expressa na estratégia demonstra que os alemães precisaram fazer uma mudança de rumos, que agora será bastante mais custosa do que seria caso as capacidades militares tivessem sido paulatinamente mantidas e aprimoradas. Vale a pena lembrar da máxima de que “só podem abrir mão de capacidades militares os países que rapidamente podem recompô-las”. No caso, esses países hoje são contados nos dedos de uma única mão.

Em segundo lugar, o foco na resiliência demonstra que, mesmo em um mundo globalizado, um país que se quer soberano não pode abrir mão de certas capacidades fundamentais, especialmente para os momentos de crises. Os alemães verificaram isso com clareza na crise que envolve a guerra em curso na Ucrânia, quando viram subitamente suas importações de energia da Rússia serem cortadas. Mas não se pode esquecer que isso já havia sido demonstrado na crise da pandemia da Covid-19, com as filas de aeronaves de todo o mundo, inclusive dos países mais desenvolvidos, indo à China para transportar equipamentos de saúde.

Por fim, o foco na sustentabilidade e na questão das mudanças climáticas relembra a importância desse assunto e o protagonismo que o Brasil poderá exercer nas diversas ações acerca do tema, na medida em que se percebe que se trata de um problema real, que afeta toda a humanidade, e em razão disso merecerá proporcional atenção dos governos e das populações, devendo ser tratado com seriedade.



QUARTEL -GENERAL DO EXÉRCITO,  
BLOCO A, 70630-970, BRASÍLIA-DF.  
(61) 3415-4120 - CEEEX@EME.EB.MIL.BR  
FACEBOOK: WWW.FACEBOOK.COM/CEEEXEB